

CONVOLVULACEAE DA ECORREGIÃO RASO DA CATARINA, BAHIA, BRASIL: *Cuscuta* L. e *Jacquemontia* Choisy

Juthaí Araújo Santos Teixeira ^{1*}; Adilva de Souza Conceição¹

¹Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal, Herbário HUNEB (Coleção Paulo Afonso).

*E-mail para contato: juthairaujo2015@gmail.com

INTRODUÇÃO

Convolvulaceae Juss. reúne cerca de 2.000 espécies, distribuídas em 59 gêneros com distribuição cosmopolita, com centro de diversidade na região tropical (SIMÕES; STAPLES, 2017). Segundo Gentry (1991), 26 famílias de Angiospermas agregam 85% de todas as trepadeiras do Novo Mundo e dentro dessa porcentagem, as Convolvulaceae, ocupam o segundo maior número de espécies. Na classificação proposta pelo *Angiosperm Phylogeny Group* (APG) IV (2016), Convolvulaceae, está inserida na ordem Solanales.

A família é caracterizada por ervas, arbustos ou trepadeiras, raramente holoparasitas (*Cuscuta* L.) e árvores (*Humbertia* Lam.), frequentemente latescentes; com folhas alternas, sem estípulas; flores actinomorfas, pentâmeras, dialissépalas, gamopétalas, isostêmones, hipóginas; os frutos geralmente são cápsulas com deiscências longitudinais (SIMÃO-BIANCHINI; ROSÁRIO, 2009). O caráter diagnóstico mais relevante para o reconhecimento da família em campo é a corola gamopétala, com áreas mesopétalas bem evidentes e chamativas (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982; SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

No Brasil, a família está representada por 24 gêneros e 421 espécies (SIMÃO-BIANCHINI et al., 2020), com ampla diversidade, incluído o maior número de espécies endêmicas das Américas (AUSTIN; CAVALCANTE, 1982), para o gênero *Cuscuta* L. são citados 27 táxons, onde destes, oito são endêmicos, na Caatinga estão catalogados até o presente momento oitos espécies (FERREIRA, 2023), enquanto o gênero *Jacquemontia* Choisy estão descritas 63 espécies, das quais 41 são endêmicas, para Caatinga estão representados 29 táxons (PASTORE et al., 2023).

A Caatinga ocupa uma área de 955.000 km², abrangendo nove estados nordestinos, além da região norte do estado de Minas Gerais, sendo este o único bioma exclusivo do Brasil, dispendo de uma vegetação heterogênea e singular. A Ecorregião Raso da Catarina apresenta clima, geomorfologia e vegetação peculiar. A região apresenta um estado de conservação razoável e nela estão inseridos os municípios: Canudos, Chorrochó, Cícero Dantas, Euclides da Cunha, Glória, Jeremoabo, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas, Santa Brígida e Uauá (VELLOSO et al., 2002; SEMA, 2015). Na parte Sul (Bahia) da Ecorregião existem cinco unidades de conservação: Estação Ecológica Raso da Catarina, APA Serra Branca, Parque Estadual de Canudos, Estação Biológica de Canudos e RPPN Fazenda Flor de Lis; e na parte Norte (Pernambuco) a Reserva Biológica de Serra Negra (VELLOSO et al., 2002; SEMA, 2015).

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico dos gêneros *Cuscuta* e *Jacquemontia* (Convolvulaceae Juss.) na Ecorregião Raso da Catarina, como intuito de contribuir para o conhecimento das espécies vegetais das Caatingas baianas e, acrescentar informações que viabilizem estratégias de conservação e exploração sustentada das espécies vegetais dos gêneros, visando fornecer subsídios para estratégias de conservação e exploração sustentada das espécies dos grupos, bem como contribuir no desenvolvimento de plano de manejo das Unidades de Conservação (UC's) da Ecorregião.

METODOLOGIA

Estreita e alongada no sentido norte-sul, a Ecorregião do Raso da Catarina apresenta 30.800 km² e está localizada na parte centro leste do bioma Caatinga. Ao norte, oeste e leste, limita-se com a Depressão Sertaneja Meridional. Uma ponta do Nordeste limita-se com o Planalto da Borborema e a parte sul com o Recôncavo Baiano, na Zona da Mata. Esta Ecorregião está inserida em um setor do semiárido brasileiro, com déficit hídrico muito acentuado e precipitações médias anuais entre 400 e 650 mm. As temperaturas ambientes são muito altas, com diferenças grandes de temperatura dia e noite. O tipo de vegetação é a caatinga de areia, predominantemente arbustiva, muito densa e menos espinhosa que a caatinga de solos cristalinos (VELLOSO et al., 2002). As coletas foram realizadas mensalmente, no período entre abril de 2022 a junho de 2023. Durante as coletas foram feitas anotações sobre o hábito, coloração das partes florais, período de floração e frutificação entre outros. Os espécimes coletados foram fotografados em seu ambiente natural, bem como suas principais características (flor/fruto). O material botânico foi processado em estufa de campo, herborizado com jornais, papelões, alumínio corrugado e prensas de madeira; em seguida, colocado em estufa elétrica para desidratação, seguindo a metodologia de Fosberg & Sachet (1965) e Mori et al. (1989). Todo o processo de herborização foi realizado no herbário da Universidade do Estado da Bahia UNEB-PA, *Campus* VIII (Paulo Afonso). As coletas foram depositadas no herbário da Universidade do Estado da Bahia HUNEB, com duplicatas enviadas para os principais herbários do Estado da Bahia. As identificações dos espécimes foram realizadas com base em coletas, análise do material botânico e bibliografias especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogadas para Ecorregião Raso da Catarina quatro espécies de *Jacquemontia* Choisy (*J. chrysanthera* Buriel, *J. evolulooides* (Morici.) Meisn., *J. nodiflora* (Desr.) G.Don e *J. pentanthos* (Jacq.) G.Don) e duas de *Cuscuta* L. (*C. partita* Choisy, *C. racemosa* Mart.). Os indivíduos foram coletados em áreas abertas, antropizadas sendo consequentemente menos exigentes e boas colonizadoras e áreas conservadas consequentemente mais exigentes, sobre solo arenoso, areno-argiloso e pedregoso.

***Cuscuta partita* Choisy, Mém. Soc. Phys. Genève 9 (2, Sig. 34): 284. 1842. (FIGURA 1-A)**

Possui distribuição geográfica nas Índias Ocidentais, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Paraguai e Brasil (YUNCKER, 1932; FERREIRA, 2023), ocorrendo nas regiões Norte apenas no estado do Acre, Nordeste em todos os estados, Centro-Oeste

(Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso) e Sudeste restrita apenas em Minas Gerais, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FERREIRA, 2023). Foi coletada na Ecorregião em plena floração no mês de fevereiro e junho. É uma das espécies menos representativas da área, podendo ser facilmente diagnosticada na área de estudo por ser uma erva holoparasita, corola papilosa de coloração alva a creme, com lobos triangulares e ápice acuminado a agudo, frequentemente reflexo voltado para base, tubo longo bojudo, tubo da corola mais longo do que o cálice, lobos do cálice não sobrepostos e a presença de escamas infraestaminais oblonga.

***Cuscuta racemosa* Mart., Reise Bras. Spix & Mart. 1: 286.1823.** (FIGURA 1-B)

Espécie endêmica do Brasil, com registro nas regiões Norte apenas em Tocantins, Nordeste (Bahia e Pernambuco), já nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul ocorre em todos os estados, nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica e Pampa (FERREIRA, 2023). Na área de estudo foi coletada uma única vez com flor no mês de dezembro, facialmente reconhecida por ser uma erva holoparasita com ramos lisos papilosos, corola alva campanulada, tubo da corola mais curto do que o cálice, lobos do cálice sobrepostos e com escamas infraestaminais oblonga.

***Jacquemontia chrysanthera* Buriel, Brittonia 63(4): 436. 2011.** (FIGURA 1-C)

Espécie exclusiva do Brasil, com distribuição restrita, ocorrendo apenas nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí) e Sudeste em Minas Gerais, no domínio fitogeográfico da Caatinga (PASTORE et al., 2023). Na área de estudo foi coletada apenas uma vez com flores no mês de maio, sendo um indivíduo menos representativo na área, podendo ser identificado pelas flores com corola azul com anteras amarelas, cálice com sépalas externas maiores que as internas e bractéolas lineares.

***Jacquemontia evolvuloides* Meisn., Fl. Bras. (Martius) 7: 307.1869.** (FIGURA 1-D)

Espécie não endêmica do Brasil com ampla distribuição desde aos Estados Unidos até a América do Sul (ROBERTSON, 1971; AUSTIN & CAVALCANTE, 1982). No Brasil, a espécie é encontrada nas regiões Norte (Rondônia e Tocantins), Nordeste e Centro-Oeste em todos os estados e Sudeste apenas em Minas Gerais, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (PASTORE et al., 2023). Na área de pesquisa foi coletada com flores no mês de abril. É um dos táxons menos representativos da Ecorregião, facilmente diagnosticado por possuir corola azul com fauce vinácea, com os ramos, folhas e sépalas repleto de tricomas glandulares.

***Jacquemontia nodiflora* (Desr.) G. Don, Gen. Hist. 4: 283. 1838.** (FIGURA 1-E)

Espécie não endêmica do Brasil, encontrada desde do México à Argentina (BURIL, 2013). No Brasil ocorre nas regiões Nordeste em todos estados, excerto em Maranhão, no Centro-Oeste apenas em Goiás e no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (PASTORE et al., 2023). Na Ecorregião foi encontrada com flores no mês de abril e com fruto em junho, podendo ser reconhecida facilmente por apresentar botões florais com máculas vináceas, inflorescência cimeiras dicásio glomeriformes, flores com corola alva, cálice com sépalas externas e internas iguais.

***Jacquemontia pentanthos* (Jacq.) G. Don, Gen. Hist. 4: 283. 1837.** (FIGURA 1-F)

É endêmica do Brasil, ocorrendo nas regiões Norte (Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Minas Gerais), nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado (SIMÃO-BIANCHINI et al., 2020). Na área de pesquisa foi coletada em plena floração nos meses de fevereiro, junho, julho e agosto, com frutificação no mês de agosto. É uma das espécies mais representativas da área, podendo ser facilmente identificada por possuir tricomas estrelados 3 radiados, folhas simples com ápice acuminado a caudado, bractéolas elípticas a lanceoladas, sépalas desiguais entre si e inflorescência umbeliforme com corola lilás, azul ou alva.

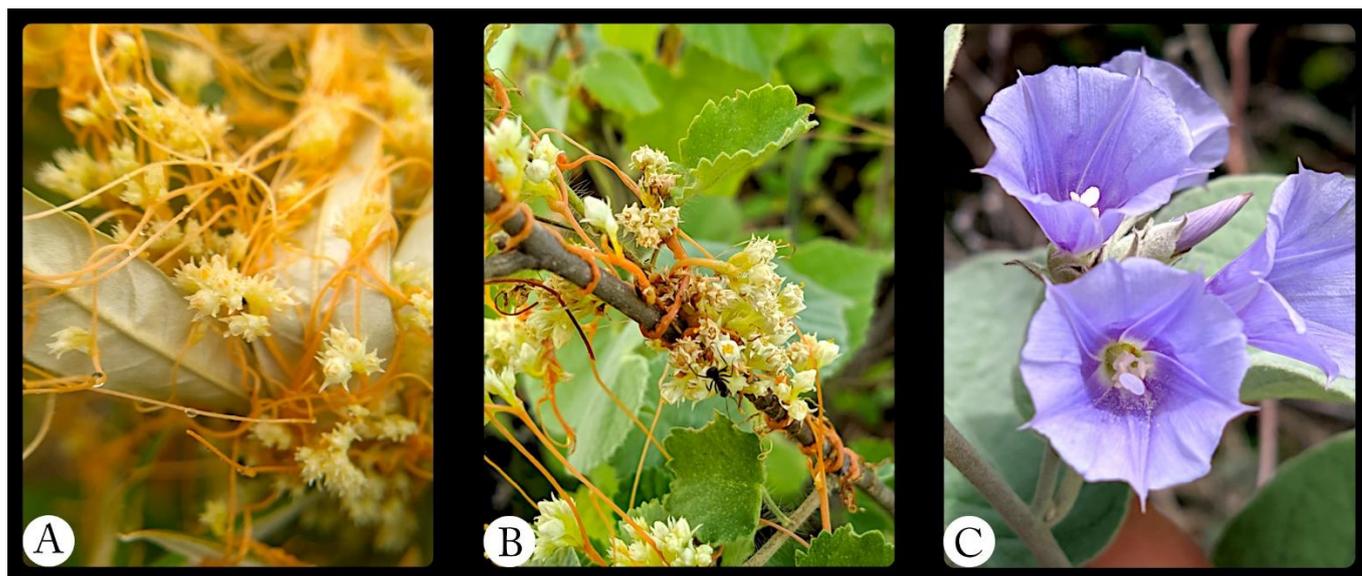




FIGURA 1. Representantes dos gêneros *Cuscuta* e *Jacquemontia* da Ecorregião Raso da Catarina. A. *Cuscuta partita*; B. *Cuscuta racemosa*; C. *Jacquemontia chrysanthera*; D. *Jacquemontia evolvuloides*; E. *Jacquemontia nodiflora*; F. *Jacquemontia pentanthos*. Autor: Teixeira, J.A.S.

CONCLUSÕES

O gênero *Jacquemontia* está representado na área de estudo por quatro espécies de (*J. evolvuloides*, *J. chrysanthera*, *J. nodiflora* e *J. pentanthos*), enquanto *Cuscuta* L. foram catalogados dois táxons (*C. partita* e *C. racemosa*). Os indivíduos ocorrem em áreas predominantemente abertas antropizadas e conservadas sobre Caatinga arbustiva, com populações densas e pequenas.

Fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Palavras-chave: Florística, Semiárido, Caatinga.

Referências

- AUSTIN, D. F.; CAVALCANTE, P. B. Convolvuláceas da Amazônia. **Publicações Avulsas do Museu Goeldi**, v. 36, p. 5-134, 1982.
- BURIL, M. T. **Sistemática e Filogenia de *Jacquemontia* Choisy (Convolvulaceae)**. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, 2013.
- APG IV (ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20, 2016.
- FERREIRA, P.P.A. *Cuscuta* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB6978>>. Acesso em: 22 jun. 2023
- FOSBERG, R.; SACHET, M. H. **Manual for tropical herbaria**. Utrecht: International Bureau for Plant Taxonomy and Nomenclature, 1965.
- GENTRY, A. H. The distribution and evolution of climbing plants. In: PUTZ, F. E.; MOONEY, H. A. **The biology of vines**. Cambridge: Ed. University Press, Cambridge, 1991.
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau, 1989.
- PASTORE, M.; BURIL, M. T.; SIMÃO-BIANCHINI, R.; MOREIRA, A.L.C. *Jacquemontia* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7071>>. Acesso em: 22 jun. 2023
- ROBERTSON, K.R. **A revision of the genus *Jacquemontia* (Convolvulaceae) in North and Central America and the West Indies**. Ph. D. Dissertation Washington University, St Louis, 1971.
- SEMA, Brasília. **Estação Ecológica do Raso da Catarina**. Secretaria de Ecossistemas, 2015.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. ***Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil**. Tese (Doutorado em Botânica). Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Brasil, 1998.
- SIMÕES, A.R.; STAPLES, G. Dissolution of Convolvulaceae tribe Merremieae and a new classification of the constituent genera. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 183, p. 561-586, 2017.
- SIMÃO-BIANCHINI, R.; ROSÁRIO, A. S. Convolvulaceae. In: GIULIETTI, A. M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M. J. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVA, J. M. C. **Plantas Raras no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Conservação Internacional, 2009.
- SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A.; PASTORE, M.; DELGADO-JUNIOR, G. C.; VASCONCELOS, L. V.; PETRONGARI, F. S.; MOREIRA, A. L. C.; BURIL, M. T.; SIMÕES, A. R.; SILVA, C. V. **Convolvulaceae in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB93>>. Acesso em: 27 nov. 2021
- VELLOSO, A. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C. **Ecorregiões propostas para o bioma Caatinga**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2002.
- YUNCKER, T.G. The genus *Cuscuta*. **Memoirs of the Torrey Botanical Club**, v. 18, p. 109-331, 1932.